

Atramentis Vivas

Janeiro 2025

01

Temática Florescer



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Corpo Editorial: Sarah Venturim Lasso Ana Rosa Barbosa

Periodicidade: Bimestral com temática sazonal

Tipo: Online

Ano: 2025

Semestre: 1

Mês: 01/2025

Endereço corporativo: Avenida Antonia Gil Veloso, n. 1432, Bairro Praia da Costa, cidade Vila Velha, Estado do Espírito Santo, CEP: 29.101-011

Nível de Conteúdo: Divulgação

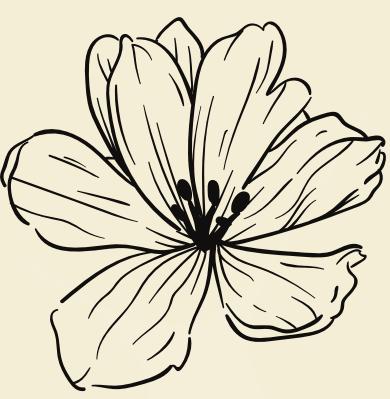
Idioma do Texto: Português

URL (Endereço Web da publicação – quando for publicação On-line):

<https://atramentisvivas.com/janeiro-2025/>

Assunto Principal (Área do conhecimento): Literatura: Ficção curta, poesia, e ensaios literários.

Título da publicação: Atramentis Vivas – Revista digital literária e cultural



Nota das editoras

Sejam bem-vindos à primeira edição da revista digital literária e cultural da Atramentis Vivas!

É com grande alegria que apresentamos este espaço dedicado à celebração da literatura, da arte e da cultura. Em um mundo cada vez mais digital, sentimos a necessidade de criar um refúgio onde leitores, escritores e artistas possam se encontrar, compartilhar ideias e se inspirar mutuamente.

Nesta edição inaugural, reunimos contos, poesias, ensaios críticos e entrevistas que refletem a riqueza do panorama cultural contemporâneo. Cada página desta revista foi concebida para ser uma viagem ao coração da criatividade.

Acreditamos no poder transformador da arte e da literatura. Elas nos conectam com outras realidades, nos fazem questionar o mundo e nos ajudam a entender melhor a nós mesmos. A missão da Atramentis Vivas é ser um farol de inspiração e um ponto de encontro para todos aqueles que veem na cultura um caminho para um mundo mais empático e consciente.

Agradecemos aos colaboradores por compartilharem suas criações e aos leitores por confiarem em nosso trabalho. Que esta primeira edição seja o início de uma longa e frutífera jornada juntos.

Boa leitura!

Sarah &
Ana Rosa

Escrita, Literatura e Bem-estar: Descobrindo a Terapia Através das Palavras

Em um mundo cada vez mais acelerado e repleto de estímulos, encontrar refúgio e serenidade pode ser um desafio. No entanto, muitos encontram na escrita e na literatura um oásis de tranquilidade e uma poderosa ferramenta terapêutica. Não apenas como forma de expressão ou escape, a escrita e a leitura podem ser verdadeiros aliados na jornada pelo bem-estar mental e emocional.

A Escrita Como Reflexão e Cura

A prática da escrita oferece uma oportunidade única para introspecção e análise pessoal. Escrever um diário, por exemplo, é uma técnica comprovadamente eficaz para o manejo do estresse e da ansiedade. Este exercício diário permite que indivíduos processem suas experiências, enfrentem sentimentos reprimidos e explorem novas perspectivas sobre os eventos de suas vidas. A escrita reflexiva ajuda a identificar padrões de pensamento e comportamento, facilitando uma melhor compreensão de si mesmo e de seus relacionamentos.





Literatura Como Janela e Espelho

A leitura, por sua vez, oferece duas vias de exploração: como uma janela para outros mundos e experiências, e como um espelho que reflete nossas próprias vidas e emoções. Histórias podem ser incrivelmente poderosas para nos ensinar sobre empatia, resiliência e possibilidades de mudança. Ao nos perdermos nas páginas de um bom livro, somos capazes de nos distanciar de nossos próprios problemas e ganhar perspectiva. Além disso, a literatura frequentemente nos oferece a chance de ver que não estamos sozinhos em nossas lutas, confortando-nos com personagens e situações com as quais podemos nos identificar.

A Comunidade Literária Como Suporte

Além dos benefícios individuais, a escrita e a leitura também podem criar e fortalecer comunidades. Grupos de leitura, oficinas de escrita e fóruns online são espaços onde as pessoas podem compartilhar suas ideias e sentimentos, encontrando suporte e compreensão mútuos. Essas comunidades literárias não apenas incentivam a troca de ideias e a discussão, mas também promovem conexões humanas que são essenciais para nosso bem-estar emocional.





Práticas Recomendadas

Para aqueles interessados em explorar a escrita e a literatura como ferramentas de bem-estar, aqui estão algumas práticas recomendadas:

- Mantenha um diário: Reserve um tempo cada dia para escrever sobre seus pensamentos, sentimentos e experiências.
- Leia regularmente: Faça da leitura uma parte essencial de sua rotina, escolhendo livros que desafiem e inspirem.
- Participe de comunidades: Engaje-se com grupos de leitura ou oficinas de escrita, tanto online quanto presencialmente.
- Explore a escrita criativa: Tente escrever poesia, contos ou até mesmo um romance. A escrita criativa pode ser uma excelente forma de expressar emoções complexas e explorar novas facetas de sua personalidade.

A literatura e a escrita não são apenas fundamentais para a cultura e o intelecto; elas são também essenciais para o coração e a alma. Em suas múltiplas formas, elas oferecem caminhos para a compreensão, a expressão e a cura que são vitais em nossa busca contínua pelo bem-estar. Assim, ao nos voltarmos para as palavras, encontramos não apenas escapismo ou entretenimento, mas uma forma profunda de terapia e de conexão humana.

O Labirinto da Mente: Desvendando o Processo Criativo

O processo criativo é um enigma fascinante que tem capturado a imaginação de filósofos, artistas e cientistas há séculos. Este processo não é meramente uma sequência de passos a serem seguidos, mas uma jornada complexa e muitas vezes não linear que se desdobra de maneiras únicas para cada indivíduo. Ao tentarmos entender esse labirinto mental, exploramos os meandros do pensamento e da inovação que impulsionam as grandes obras de arte, invenções e descobertas.

Componentes do Processo Criativo

- **Inspiração:** Tudo começa com uma faísca. Pode ser uma imagem, uma palavra, uma situação ou até um sentimento que captura a imaginação do criador. A inspiração é profundamente pessoal e frequentemente surge de fontes inesperadas.



- Incubação: Uma vez que a ideia inicial é concebida, ela entra em um estágio de incubação. Durante este período, a ideia matura no subconsciente. É uma fase de processamento interno, onde as conexões são feitas longe dos olhares do pensamento crítico.
- Iteração: A etapa de iteração envolve a experimentação ativa. O criador transforma suas ideias em protótipos, esboços ou rascunhos, testando e ajustando conforme necessário. Esta é muitas vezes uma fase de tentativa e erro, essencial para refinar e solidificar a expressão da ideia original.
- Avaliação: Aqui, o trabalho é submetido a uma crítica interna ou externa. O objetivo é identificar pontos fortes e fracos, fazendo ajustes que alinham o produto final com a visão original do criador ou com as exigências práticas do mundo exterior.
- Revelação: No estágio final, o produto criativo é finalizado e apresentado ao mundo. Seja uma publicação, uma exibição ou uma performance, é o momento em que a criação é compartilhada com um público mais amplo.



O Impacto do Ambiente

O ambiente pode ter um impacto significativo no processo criativo. Espaços que encorajam a experimentação e oferecem suporte emocional são cruciais para a criação. Da mesma forma, comunidades que valorizam e celebram o pensamento original contribuem para uma cultura rica em criatividade.

Desafios e Soluções

Apesar de sua beleza, o processo criativo não está livre de desafios. Bloqueios criativos, críticas destrutivas e a pressão para atender a expectativas comerciais ou de público podem desviar o criador de sua verdadeira trajetória. Para superar esses obstáculos, é essencial desenvolver uma forte resiliência emocional e uma rede de apoio de colegas e mentores que possam oferecer orientação e incentivo.

O processo criativo é tanto uma jornada pessoal quanto uma contribuição para o mundo mais amplo. Ao entender e respeitar as suas diversas fases, podemos não só produzir trabalhos que são verdadeiramente inovadores e pessoalmente significativos, mas também apoiar outros em suas próprias explorações criativas. Celebrar este processo, com todas as suas dificuldades e triunfos, é celebrar a própria essência da inovação e da expressão humana.

Torta de Maçã "Blancanieves" - Uma Homenagem a "Branca de Neve"

Inspirada pelo clássico conto de fadas "Branca de Neve", esta torta de maçã captura a essência doce e um tanto perigosa da famosa maçã envenenada que põe a jovem princesa em sono profundo.

No entanto, ao contrário da história, esta sobremesa promete apenas encantamentos deliciosos.

Ingredientes:

Massa de Torta:

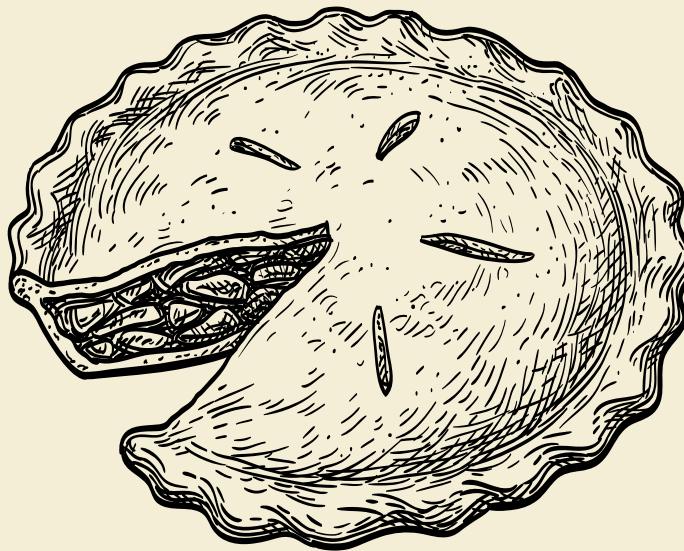
2 1/2 xícaras de farinha de trigo

1 colher de chá de sal

1 colher de chá de açúcar

200 g de manteiga gelada, cortada em cubos

6-8 colheres de sopa de água gelada





Recheio:

6 maçãs grandes, descascadas,
cortadas em fatias finas (recomenda-se usar
maçãs vermelhas para manter o tema)
3/4 xícara de açúcar
2 colheres de chá de canela em pó
1/2 colher de chá de noz-moscada
1/4 colher de chá de cravo em pó
Suco de 1 limão
2 colheres de sopa de farinha de trigo
1 colher de sopa de manteiga, para pontilhar
1 gema de ovo batida, para pincelar

Instruções:

Preparo da Massa:

Em uma tigela grande, misture a farinha, o sal e o açúcar. Adicione a manteiga e use um cortador de massa ou os dedos para incorporar a manteiga até a mistura parecer uma farofa grossa.

Adicione água gelada, uma colher de sopa por vez, misturando até a massa começar a formar uma bola. Divida a massa em duas metades, forme discos, embrulhe em plástico filme e refrigere por pelo menos uma hora.

Preparo do Recheio:

Em uma tigela grande, misture as fatias de maçã com açúcar, canela, noz-moscada, cravo, suco de limão e farinha. Deixe marinar enquanto a massa esfria.

Montagem:

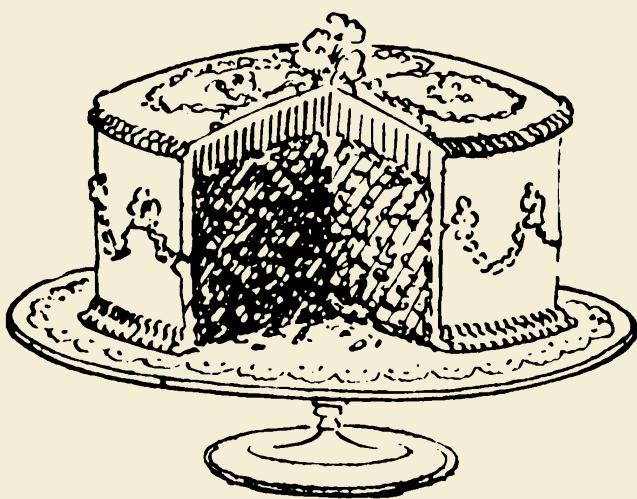
Pré-aqueça o forno a 200°C.

Abra um dos discos de massa em uma superfície levemente enfarinhada até formar um círculo que cubra a base e as laterais de uma forma de torta de 22 cm.

Transfira a massa para a forma, pressionando suavemente nas bordas. Adicione o recheio de maçã e pontilhe com pedaços de manteiga.

Abra o segundo disco de massa e coloque-o sobre o recheio. Sele as bordas, corte o excesso e faça pequenos cortes no topo para permitir a saída do vapor.

Pincele a superfície com a gema de ovo batida.





Assando:

Asse no forno preaquecido por 50 minutos ou até que a massa esteja dourada e o recheio borbulhante.

Deixe esfriar por pelo menos 30 minutos antes de servir.

Apresentação:

Sirva esta encantadora torta de maçã "Blancanieves" morna, talvez com uma bola de sorvete de baunilha para adicionar um contraste cremoso. É a sobremesa perfeita para qualquer fã de contos de fadas ou para uma festa temática de "Branca de Neve".

Atividades Divertidas para Estimular Leitura, Escrita e Criatividade em Crianças

Incentivar as crianças a ler, escrever e serem criativas desde cedo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e de pensamento crítico. Aqui estão algumas atividades lúdicas e educativas que podem ajudar a cultivar o amor pela leitura, pela escrita e pela criatividade em jovens mentes curiosas:



Hora do Conto Interativa

Transforme a leitura em um evento interativo. Escolha livros com muitas ilustrações e peça às crianças que imaginem e narrem o que acontece entre as páginas. Você pode pausar a leitura em momentos-chave e perguntar como elas acham que a história vai continuar, incentivando-as a usar a imaginação.

Dramatizações de Livros

Após ler um livro, organize uma pequena peça teatral onde as crianças possam atuar como seus personagens favoritos. Isso não só as ajuda a entender melhor a história e os personagens, mas também desenvolve habilidades de expressão verbal e corporal.

Diários de Leitura e Escrita

Incentive as crianças a manterem um diário onde possam escrever sobre seus dias, desenhar ou colar coisas que encontram. Além de ser uma ótima forma de prática de escrita, isso pode ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos e pensamentos de maneira criativa e saudável.



Caça ao Tesouro Literário

Crie uma caça ao tesouro onde cada pista é um pequeno quebra-cabeça ou charada que eles precisam ler e resolver para encontrar a próxima pista. Isso não só é divertido, mas também reforça a leitura como uma habilidade útil e emocionante.

Crie Seu Próprio Livro

Deixe que as crianças criem seus próprios livros. Elas podem inventar suas histórias, desenhar ilustrações e montar o livro. Esta atividade não só estimula a escrita criativa e habilidades artísticas, mas também pode ser uma ótima maneira de introduzir noções básicas de narração de histórias, como início, meio e fim.

Correspondência com Amigos de Caneta

Estabeleça uma correspondência entre as crianças e seus amigos ou familiares, onde elas possam trocar cartas ou cartões postais. Isso ensina as crianças sobre comunicação escrita de forma divertida e pessoal.



Oficinas de Escrita Criativa

Participe de oficinas de escrita criativa para crianças, se disponíveis em sua área, ou crie uma sessão informal em casa com jogos de palavras e atividades que promovam a escrita criativa, como continuar a história, acrósticos ou poemas simples.

Estações de Criação

Crie "estações de criação" em casa com diferentes atividades em cada estação — uma para desenhar, uma para escrever, uma para ler e uma para artesanato. Isso ajuda as crianças a transitar entre diferentes formas de criatividade e expressão.

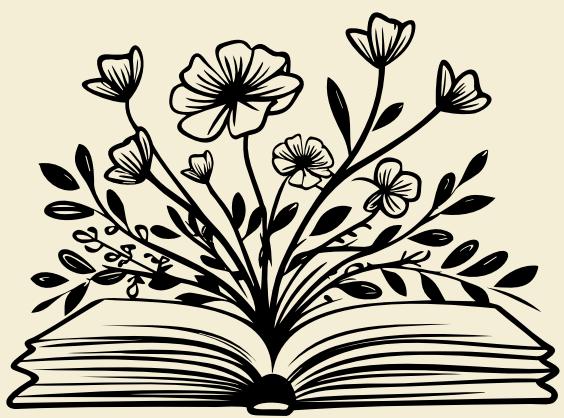
Visitas a Bibliotecas e Livrarias

Faça visitas regulares a bibliotecas e livrarias. Muitos desses locais têm sessões de leitura e atividades para crianças que podem ajudar a estimular o interesse dos jovens leitores e escritores.

Roteiros de Brincadeira

Incentive as crianças a escrever roteiros para suas brincadeiras. Elas podem planejar aventuras para seus brinquedos ou criar um espetáculo de marionetes. Isso as encoraja a pensar estruturadamente e a contar histórias de maneira organizada.

Incorporando essas atividades na rotina das crianças, você não só apoia o desenvolvimento de habilidades linguísticas importantes, mas também oferece a elas formas divertidas e envolventes de explorar sua criatividade e imaginação.



Um poema sem fim...

Sarah Lasso

Ah, se soubesses como a saudade aperta o peito
A saudade do que não aconteceu
existiu
viveu.

A saudade de uma imagem que nunca se concretizou
Pariu
existiu
viveu.

Ah, se ouvisses como minha voz te falou histórias
cantou
Profetizou
mas falhou.



Ah, se sentisses
o peso das minhas lágrimas
que de tão pesadas chegam a me engasgar.

Ah, se se eu pudesse sairia dessa dor
como um poema
sem ponto
sem rima
sem melodia
sem drama
sem fim.



Senta que lá vem história...

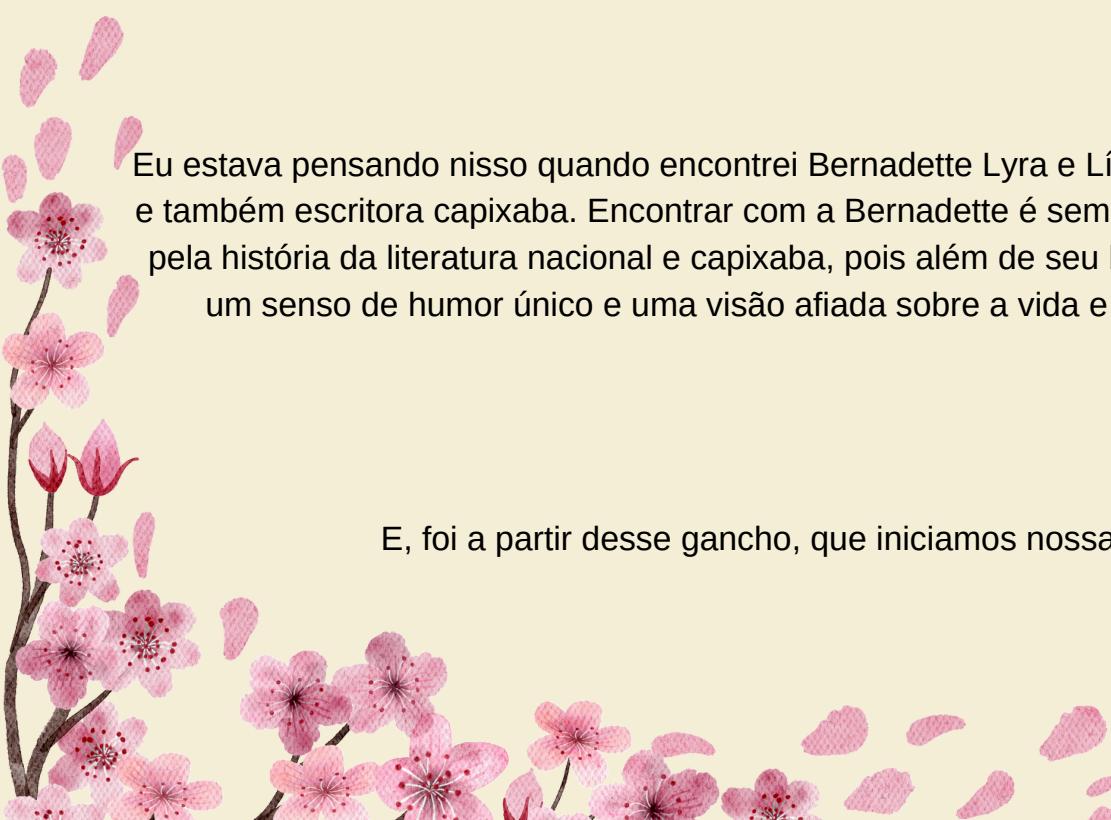
Entrevista com Bernadette Lyra.

Ana Rosa

Dia 20 de junho de 2024, noite de solstício de inverno. A lua está luminosa e gibosa no céu enquanto sigo para a Trapiche Gamão, um charmoso recanto de cultura e arte na Rua Gama Rosa, no Centro de Vitória.

Dirijo-me para lá para encontrar com Bernadette Lyra, escritora capixaba nascida em Conceição da Barra, licenciada em Letras pela UFES, doutora em Artes/Cinema pela ECA/USP, e pós-doutora pela Universidade René Descartes, Sorbonne, França, foi indicada ao Prêmio Jabuti em 2007 pelo romance “Memórias das Ruínas de Creta”.

Poucos dias antes da nossa entrevista havia sido noticiada a matéria que informava sobre a censura ao livro “O menino marrom”, de Ziraldo, sendo essa uma triste coincidência, pois Bernadette Lyra também já teve um livro censurado durante a ditadura militar brasileira, seu romance “Aqui começa a dança” (1985).



Eu estava pensando nisso quando encontrei Bernadette Lyra e Lívia Andrade, sua assessora e também escritora capixaba. Encontrar com a Bernadette é sempre um deleite, uma viagem pela história da literatura nacional e capixaba, pois além de seu brilhantismo, ela é dona de um senso de humor único e uma visão afiada sobre a vida e as relações humanas.

E, foi a partir desse gancho, que iniciamos nossa entrevista.

Atramentis – Tivemos recentemente a notícia de censura de um livro do Ziraldo, e você também teve um livro censurado “Aqui começa a dança” em 1985, e outro quase censurado, o romance “Corações de Cristal ou A Vida secreta das Enceradeiras (contos)” de 1984. Estábamos, ainda, no período da ditadura, mesmo que no seu final. Havia um contexto para isso. Mas, e agora, em que não estamos mais na ditadura, e que temos visto livros serem destruídos e retirados das bibliotecas, das listas do ENEM, das escolas. Como é, para você, que já passou presenciou tantos momentos da nossa história, estar testemunhando esse movimento de censura num período democrático?



Bernadette – Olha, eu fico horrorizada com uma coisa dessas. Eu não entendo como que as pessoas podem se fechar dessa maneira, na contramão do que é impossível de se parar. Não tem mais como “dar ré” na situação em que o mundo está vivendo: ou se avança, ou se morre. Isso está acontecendo no mundo todo e não somente no Brasil. Ou todas as pessoas começam a entender que o outro não é um inimigo, o outro é o diferente, portanto, eu sou também o diferente para o outro e, assim, se reconhecer no outro. Está se criando cada vez mais fossos entre as pessoas, quando se deveria criar pontes que ligassem as pessoas. Nós somos iguais porque somos diferentes. A única maneira de sermos iguais é aceitarmos que somos diferentes. Eu realmente fico fora de mim quando escuto que um livro está sendo censurado, ainda mais um livro do Ziraldo. Eu realmente fico atônita.

O mundo hoje está caminhando para cada vez menos leituras, cada vez mais áudios e consumo de textos muito curtos. Tem sido uma grande dificuldade fazer com que a juventude atual leia livros, principalmente os clássicos, e aí vemos livros serem censurados, né?



Censurar livro é algo dantesco, custa-me muito entender uma situação dessas. Um livro não é feito para ser interpretado, e sim para ser assimilado por quem lê. O livro não é meu, eu escrevo porque eu tenho que escrever, é meu dor e é aquilo que eu exerce: escrever. Não estou foca em escrever para vender e ganhar prêmios. Quem põe isso como meta está sendo comerciante, não está fazendo literatura.

Você acabou de falar uma frase que sempre gera muito debate dentro da Academia (universitária e de Letras) e que, inclusive, perpassa pela censura ao classificar o que é e o que não é literatura. Então, eu te pergunto: para você, o que é literatura?

Para mim, a literatura ela independe de qualquer que seja o conceito em cima dela.

Ela é. Ela existe e está aí. Você faz literatura porque a literatura existe. Eu faço a literatura porque ela existe: eu vou lá e invento uma ficção, eu faço uma história, pois a mim me deleita brincar com as palavras. Alguns gostam de atribuir a construção da literatura ao sofrimento. Para mim escrever é uma delícia. Você está ali, se repartindo, você está inventando. Como isso vai chegar aos leitores não me importa, não me interessa. Eu não entro na seara de defender quem faz ou acusar quem não faz. A literatura é múltipla, ela é uma deusa de muitas faces. Ela não está num pedestal, ela está andando por aí, ela está em cada lugar onde alguém senta e escreve. Isso não significa que o que será produzido será publicado, e ainda que seja, que será lido. Mas nem por isso deixa de ser literatura. Ninguém é dono da literatura, ela é livre.

Até pouco mais de cem nós tínhamos mulheres que precisavam usar pseudônimos para que pudessem publicar seus livros. Então, as mulheres têm conquistados mais espaços, adentrando nas artes de maneira geral: artes cênicas e literatura, principalmente, pois a pintura e a música eram as artes aceitáveis para que as mulheres executassem. Dito isso, o que você acha do mercado editorial feminino no Brasil, em especial no Espírito Santo?

Tem muita mulher escrevendo no Espírito Santo! O problema é que as pessoas publicam e logo depois elas param num gargalo. O mercado editorial brasileiro é cruel: você publica, tendo algumas vezes espaço num jornal, às vezes por causa de um escândalo, como foi o caso do “Aqui começa a dança”, mas lá na frente o livro não é distribuído, e estanca. E o poder das grandes editoras é muito forte perante as pequenas. Mas ter muitas mulheres escrevendo é maravilhoso!!

A gente está nesse momento de ebuição de escrita, com mulheres não somente sendo escritoras, mas também assumindo o papel de editoras. Como você acha que hoje a Academia está enxergando essa ocupação de espaço pelas mulheres, tanto na escrita quanto na editoria na publicação de livros? Você acha que ela acolhe essas novas escritoras?

Eu acho que ainda há muito menosprezo, que acha que só quem tem uma tradição, quem tem uma obra completa, é quem tem seu mérito. Mas, a minha observância tem me mostrado que as coisas estão mudando. A mudança vem, gostemos ou não, para o bem e para o mal, mas ela sempre vem. Como eu sempre digo “sai da frente, que atrás vem gente”. As coisas são dinâmicas e tudo muda.

Você falou que não faz a literatura pensando nas glórias, na imortalidade, mas isso já lhe foi dado, uma vez que você tem um prédio dentro da Universidade Federal do ES com o seu nome. O que já é um marco, pois isso normalmente é feito postumamente, houve um contrassenso e – sabiamente! – fizeram essa homenagem com você em vida, para que você pudesse presenciar isso. Você já parou para pensar que daqui a 100, 150 anos alguém pegará um livro seu e tentará pensar o que passou pela sua cabeça, ou como foi o seu momento de criação dessa obra?

Isso vai depender de quem vai estar vivo, né. Na verdade, o que você escreve, isso por si já é atemporal. O leitor é quem vai lá e diz “olha aqui, isso é legal”. Quem, hoje em dia, vai dizer que o “Aqui começa a dança” é pornográfico? Se até lá a inteligência artificial já não tiver ocupado o espaço dos escritores, quiçá dos humanos, né. (risos). Então, a imortalidade só existirá se o leitor assim quiser.

O dia mais legal do ano

Liliana Carneiro

Imagine combinar literatura, dia dos namorados, religião, festa de rua e lendas com pitadas de arquitetura, num só dia? Assim é o dia de São Jorge na Catalunha. Conhecido como "o dia mais legal do ano" nesta região da Espanha, o dia 23 de abril é uma grande mistura que, por mais inusitada que pareça, dá certo.

Sant Jordi , como se diz em Catalão, é o padroeiro da Catalunha e também é conhecido na região por ser padroeiro dos apaixonados. Além desses títulos, ainda há a famosa lenda do santo que matou o dragão para salvar a princesa e que do sangue do animal nasceu uma roseira de flores vermelhas. O cavaleiro ofereceu uma rosa à princesa e daí nasceu uma história de amor. Colocaram tudo numa panela e surgiu um dia dos namorados.

Como se a data já não carregasse informação suficiente, nela celebra-se o dia mundial do livro. Não coincidentemente é o aniversário de morte de Shakespeare. Um mísero dia antes, 22 de abril, foi quando morreu Cervantes. Como festejar é uma especialidade do povo catalão, eles uniram o dia do livro com o dia dos namorados e tudo acabou numa grande festa de rua.

A tradição é ganhar livros ou rosas nesse dia do ano, que podem vir de um amor, de um amigo, dos pais, mas que precisam chegar de alguma maneira! As cidades ficam lotadas de barraquinhas vendendo os presentes tradicionais. Em Barcelona é possível encontrar autores e autoras renomados assinando seus livros atrás de bancas modestas.

A Casa Batlló, uma casa modernista de aspecto dramático e único, recebe uma decoração de rosas dos pés à cabeça. Se num dia comum já é difícil não notá-la, nesse dia fica impossível.

O local é uma obra do arquiteto Gaudí, que tem suas construções por toda Barcelona e é responsável pelas maiores atrações da cidade. É difícil imaginar o que seria de Barcelona se não fossem as obras de Gaudi, pois. A identidade do seu trabalho se transformou também na identidade visual da cidade.

O arquiteto se inspirou muito na natureza e nos animais. Há quem acredite que a fachada da casa Batló faça uma alusão ao mar, mas há quem discorde.



O topo da fachada tem um formato ondulado, escamado e colorido, como as costas de um dragão. Na parte esquerda do telhado está uma cruz, que para muitos é a representação da espada que matou o animal. As colunas da casa, que se assemelham parecem a ossos, simbolizam as vítimas do dragão para os que interpretam a obra desta maneira.

O arquiteto deixou a nossa imaginação criar tanto quanto ele porque nunca explicou o que todas aquelas formas e cores representavam de fato. Sem explicação oficial, a interpretação de que a criação de Gaudí tinha relação com o padroeiro da Catalunha fez da Casa Batlló um símbolo do dia 23 de abril em Barcelona.

Os arredores da casa modernista costumam estar cheios de admiradores e turistas. No dia de São Jorge a quantidade de gente que passa para observar o local aumenta tanto que fica difícil passar adiante desse símbolo de Barcelona.

Muita gente quer ver e fotografar o que se repete a cada ano: sua fachada lotada de rosas vermelhas, a entrada da casa coberta por um tapete de pétalas como se gritasse que aquele dia é para amar, colorir e respirar o perfume de flor.

Barcelona é uma cidade que só acorda depois das 10 da manhã. Poucos estabelecimentos abrem antes deste horário. O dia de São Jorge é uma exceção a este hábito.

O dia já começa cedo, e quem quiser andar com calma por lugares como o Passeig de Gracia e Rambla Catalunha, precisa estar de pé antes das 8. Embora estejam por toda capital catalã, estas duas ruas concentram a grande maioria de barracas com livros e flores à venda e é onde muitas vezes estão escritores e escritoras para assinar seus livros e conversar com seus leitores.

Existem barracas que fazem doações de livros, outras com promoções especiais, eventos literários espalhados por toda a cidade.

Uma grande festa para exaltar livros cujo palco é a rua.
Uma celebração da leitura.

Além de emocionar, o dia de Sant Jordi tira o livro da prateleira do intelectual de óculos, testa franzida e dono de uma biblioteca de dois andares, para levá-lo para o adolescente que não sai da rede social, a criança que está aprendendo a ler, a pessoa sem dinheiro para priorizar compra de livros, os que já esqueceram que livro é feito de papel.

Ele também exalta as livrarias de bairro tão esmagadas pelo comércio online. Dá cara aos donos de livrarias, destaca projetos relacionados à literatura, traz escritoras, autores, apoiadores e amantes dos livros aos holofotes.



Tira a literatura de um pedestal que exalta, mas que também afasta.
Catalães, vocês têm razão.

Se esse não é o dia mais legal do ano, eu não sei qual será.

Liliana Carneiro é uma curiosa que gosta de conversar, observar pessoas, visitar lugares e depois escreve sobre tudo isso.